

Reportagem Especial

AGÊNCIA ESTADO - 11/11/2015

ENXURRADA DE LAMA

Samarco admite risco de mais duas barragens romperem

Santarém e Germano, que ficam próximas à estrutura que rompeu, passam por obras emergenciais, afirma diretor da mineradora

Depois do rompimento de uma barragem de rejeitos de minério em Mariana, Minas Gerais, causar mortes e danos considerados incalculáveis ao meio ambiente, uma tragédia maior pode acontecer. A mineradora Samarco admitiu ontem que há risco de rompimento também das barragens de Santarém e Germano, que ficam próximas à primeira.

Somente a barragem de Germano está com 116 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério – mais que o dobro se comparado à de Fundão, que estava com cerca de 55 milhões de m³ quando se rompeu.

O diretor de Operações e Infraestrutura da Samarco, Kleber Terra, informou que o fator de segurança na barragem de Santarém é de 1,37 numa escala de 0 a 2. Na de Germano, afirmou que o dique Selinha, uma das estruturas, tem índice de 1,22, o menor em todo o complexo.

Segundo o diretor, estão sendo colocados blocos de rocha de cima para baixo, para reforçar a estrutura, processo que deve levar cerca de 45 dias em Germano e 90 dias na de Santarém.

Nesta última, o corpo principal (maciço) está preservado, segundo a mineradora, mas com danos no ponto mais alto (crista) e em parte na estrutura que per-



BARRAGEM DE GERMANO está com 116 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério, mais que o dobro se comparado à de Fundão, que se rompeu

mite a saída de água (vertedouro).

A barragem de rejeitos da Samarco, que tem como acionistas a Vale e a BHP, criou uma onda de lama ao se romper. O distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, ficou destruído. Ainda são 12 desaparecidos, e sete mortos foram identificados como vítimas da tragédia. A lama atingiu o Rio Doce, o que causou morte de animais e prejudicou o abastecimento de água.

Os 62 milhões de metros cúbicos de lama que vazaram – considerando o rompimento da barragem de Fundão e a erosão na de Santarém – representam uma quantidade de duas vezes e meia maior que o

segundo pior acidente do gênero, ocorrido em agosto de 2014 na mina canadense de Mount Polley, na Colúmbia Britânica, diz o pesquisador Marcos Freitas, coordenador executivo do Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais (Ivig), ligado à Coppe/UFRJ.

O governo de Minas decretou, ontem, situação de emergência na área de abrangência da Bacia do Rio Doce, afetada pelo rompimento da barragem da Samarco. “Neste momento, toda nossa atenção está voltada para as vítimas”, afirmou o secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Sávio Souza Cruz.



JOSÉ BERNARDO e Kleber Terra: chuva pode aumentar a erosão

ENTENDA

Sete mortos e 12 desaparecidos

Rompimento

> **NO ÚLTIMO DIA 5**, a barragem de Fundão, da mineradora Samarco, se rompeu em Mariana (MG) e houve erosão na barragem de Santarém.

> **CERCA DE 62 milhões** de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro foram despejados com o rompimento, destruindo o distrito de Bento Rodrigues.

VÍTIMAS

> **ATÉ AGORA**, são 7 mortes confirmadas e 12 desaparecidos na tragédia, sendo nove funcionários da Samarco e três moradores de Bento Rodrigues. Quatro corpos ainda aguardam reconhecimento. Mais de 600 pessoas ficaram desabrigadas.

> **A LAMA** atingiu o Rio Doce, provo-

cando a morte de peixes e prejudicando o abastecimento de água em cidades banhadas pelo rio, em Minas Gerais e no Espírito Santo.

RISCO

> **A SAMARCO** admitiu ontem que há risco de rompimento de outras duas barragens – a de Santarém e a de Germano –, que ficam perto da que se rompeu, em Mariana.

> **SEGUNDO A EMPRESA** elas estão sendo monitoradas e passando por obras emergenciais.

> **A BARRAGEM** de Germano está com 116 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro – mais que o dobro se comparado à de Fundão, que estava com cerca de 55 milhões de m³ quando se rompeu.



ÁREA AFETADA pelo rompimento

“Não é o caso de pedir desculpas”, diz diretor

O diretor de Operações e Infraestrutura da Samarco, Kleber Terra, afirmou que “não é o caso de pedir desculpas à população” e que “ainda não é hora de discutir os efeitos de médio e longo prazo” do rompimento da barragem de Fundão, que jogou um mar de lama sobre o distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), causando destruição e mortes.

“Estamos muito solidários e sofridos com tudo o que aconteceu. Operamos com técnicas de monitoramento de barragens que são referência, portanto, não podemos dizer que a tragédia poderia ter sido evitada”, disse Terra.

O engenheiro civil geotécnico da Samarco, José Bernardo Vasconcelos, admitiu que a chuva forte

que ocorreu em Mariana ontem é prejudicial, pois pode aumentar a erosão.

Os representantes da empresa explicaram que, diferentemente do que havia sido anunciado, a única barragem que rompeu foi a de Fundão. Dos 55 milhões de metros cúbicos de rejeitos, 40 milhões desceram, erodindo Santarém.

“Operamos com técnicas de monitoramento de barragens que são referência”

Kleber Terra, diretor de Operações e Infraestrutura da Samarco

Reportagem Especial

ENXURRADA DE LAMA

Colatina vai usar técnica de Valadares

O polímero de acácia-negra, que está sendo utilizado em Governador Valadares, Minas Gerais, vai ser testado em Colatina, Noroeste do Espírito Santo, para o tratamento da água misturada com a lama que veio da barragem da Samarco, em Mariana.

A Prefeitura de Colatina interrompeu, à meia-noite de ontem, a captação de água do Rio Doce, por causa da chegada da lama. Segundo o prefeito Leonardo Deptulski, a lama passaria a represa da Usina Hidrelétrica de Mascarenhas ainda na madrugada de hoje.

Após Mascarenhas, a lama vai ter de percorrer 30 quilômetros até atingir o centro de Colatina.

“No período, vamos distribuir a água com caminhões-pipa. Se os testes com a acácia-negra forem positivos, voltaremos a fornecer água após conseguirmos tratá-la.”

O polímero de acácia-negra é um coagulante líquido que acelera em até 40 segundos o processo de decantação da lama presente na água. Segundo Deptulski, os testes serão feitos em uma estação de tratamento, até que se tenha garantia de que a água está sem contaminante.

O prefeito explicou que testes feitos pelo Saae de Baixo Guandu mostram que a turbidez do Rio Doce, na saída da represa de Aimorés, está abaixo do que foi visto em Valadares. “Vamos fazer os testes quando chegar à cidade, para sabermos a real condição da água.”

Dois poços artesianos foram perfurados na margem sul do Rio Doce, mas não foi encontrada água suficiente. A prefeitura tinha a expectativa de contar com seis poços artesianos até a sexta-feira. “Temos três máquinas. Vamos continuar procurando, agora também na margem norte e na margem sul.”

Por causa da lama, o abastecimento à população deverá ficar restrito à cerca de 30% do total distribuído normalmente.

“Serão 50 caminhões-pipa e vamos conseguir garantir 30% do abastecimento. A população vai ter de fazer racionamento e usar a água só para o essencial.”



RIO DOCE, em Baixo Guandu, onde lama já chegou: turbidez da água está abaixo do que foi verificado em Valadares



“Se os testes com a acácia-negra forem positivos, voltaremos a fornecer água após conseguirmos tratá-la”

Leonardo Deptulski, prefeito de Colatina

Pedidos de mais testes

As amostras da água do Rio Doce com rejeitos da barragem da Samarco, para especialistas, devem ser novamente testadas para garantir que materiais tóxicos, como arsênio, chumbo e mercúrio, não estejam presentes.

“Abastecer a população nessa situação deve ser feito com bastante clareza. O monitoramento tem de ser constante, em pontos diferentes, empresas diferentes. Se há metal pesado, a preocupação é grande. Por isso é importante que um órgão, como o Ministério da Saúde ou o Ministério Público, atue para dar mais segurança à população”, afirmou a professora de Engenharia Química da Multivix Mirella Fonseca.

O coordenador do curso de En-

genharia Química e de Petróleo da UCL Marcus Vinícius Lisboa Motta explicou que, à medida que o rio vai fluindo, a tendência é que os materiais se sedimentem no fundo dele. “A tendência é diminuir a concentração. Existem limites dentro da legislação, quantidades bem pequenas são aceitas.”

Porém, ele alertou que a água com metal pesado e materiais tóxicos, dependendo da concentração, não pode ser tratada para ser distribuída à população.

“Dependendo da concentração, não se pode tratar. Porém, a tendência é que, à medida que o tempo passa, as chuvas diluam mais rapidamente esses materiais até eles chegarem a uma quantidade mínima.”

ENTENDA

Acácia-negra

> O POLÍMERO da acácia negra interage com o material inorgânico que está em suspensão, como os metais, tornando-o mais compacto e “pesado”.

> A PLANTA faz a separação de forma mais rápida do que outros coagulantes utilizados em estações de tratamento de água.

> ISSO FAZ COM QUE A LAMA presente na água vá para o fundo, em um processo conhecido como decantação.

> A VANTAGEM do polímero é o fato de ser orgânico e não trazer prejuízos à saúde.

> A ACÁCIA-NEGRA tem origem australiana e, no Brasil, é cultivada principalmente no Rio Grande do Sul, servindo para a produção de carvão.

Tratamento

> PARA TRATAR a água, os sistemas estão preparados para lidar com a turbidez de até mil NTU (unidade de turbidez).

> EM GOVERNADOR VALADARES, o índice passou de 80 mil. Ontem, no município, o índice estava abaixo de 2,5 mil NTU.

> NA REGIÃO DA REPRESA de Aimorés, ontem, a turbidez era de 6 mil NTU.

Governador Valadares

> NO MUNICÍPIO, o tratamento da água está atendendo cerca de 30% da população. Segundo a prefeitura, a quantidade de material particulado está obrigando que os equipamentos sejam lavados com maior frequência.

> LÁ, A ÁGUA será submetida a uma “retrolavagem”, passando por várias vezes pelas etapas de tratamento até que seja possível fazer a distribuição.



ACÁCIA-NEGRA: polímero

Rota da destruição

Lama vai passar por 3 cidades no Estado

> OS REJEITOS da barragem na região de Mariana já passaram por Baixo Guandu.

> A EXTENSÃO da parte mais densa da lama é de cerca de 250 quilômetros. Porém, segundo o CPRM, ainda há lama descendo o rio, desde a região próxima a Mariana, onde estava a mina de Germano, da Samarco.

400 km é a distância percorrida pela lama dentro do Rio Doce antes de chegar ao Estado

Belo Horizonte
BENTO RODRIGUES
Mariana
Ponte Nova



Fonte: Serviço Geológico do Brasil, Samarco e pesquisa/AT.

Minas garante qualidade

Mesmo com a lama ainda passando pelo Rio Doce em Governador Valadares, Minas Gerais, nesta semana o tratamento da água com os rejeitos de minério foi possível após a utilização do polímero de

acácia-negra, que consegue separar a lama da água.

Técnicos do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) do município garantiram que a água não apresentou toxicidade e está apta para o consumo humano.

O diretor adjunto do Saae, Vilmar Rios Dias, afirmou que dois laudos da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) e um laudo do próprio Saae não detectaram metal pesado em níveis acima do recomendado pelo Ministério da Saúde. “Só distribuímos a água com a certeza de que estava dentro dos parâmetros permitidos.”

Ele destacou que novas análises estão sendo realizadas pela Universidade de Juiz de Fora em diferentes pontos da cidade.



RIO DOCE em Valadares: análises

Reportagem Especial

ENXURRADA DE LAMA

Exército começa a distribuir água

Captação foi suspensa em Colatina e mais de 100 oficiais e soldados vão abastecer caixas d'água gigantes em pontos estratégicos

A tropa do Exército Brasileiro começou ontem a atuar na instalação de 52 caixas d'água gigantes em pontos estratégicos para garantir a distribuição de água assim que a enxurrada de lama de rejeitos atingir o Rio Doce em Colatina.

A cidade está com o abastecimento suspenso desde a meia-noite de ontem. Os caminhões-pipa começaram a operação já durante a madrugada, segundo informou a Prefeitura de Colatina.

Mais de 100 oficiais e soldados do 38º Batalhão de Infantaria de Vila Velha vão auxiliar a defesa civil no abastecimento dos reservatórios, com capacidade para 10 mil litros, e na entrega da água.

As mesmas técnicas de combate estão sendo usadas no plano alternativo para que não falte água aos moradores das áreas mais altas e distantes do município, diz o capitão Thiago de Albuquerque.

“As rotas e locais onde as caixas d'água foram colocadas estão sendo mapeadas com GPS. O objetivo é dar precisão aos motoristas dos carros-pipa, evitar que atrasem ou se percam no trajeto. A partir da chegada da lama na ponte de Itapina, a distribuição complementar começa a funcionar.”

Na previsão do coronel Fabiano Bonno, da Defesa Civil Estadual, a captação será interrompida hoje em Colatina, sem prazo de volta. “A onda de lama está a cerca de 30 km de Colatina, próxima da barragem da Usina de Mascarenhas.”

Segundo o centro de comando da prefeitura, serão entregues 50 litros de água por pessoa. As caixas gigantes foram doadas pela empre-

Prefeito quer captação definitiva do rio Guandu

A lama de rejeitos que chegou na segunda-feira ao município de Baixo Guandu tem causado não só mau cheiro, mas também grande preocupação aos moradores.

O prefeito do município, Neto Barros, afirmou que agora quer que a obra provisória de abastecimento, feita para captar água do rio Guandu, seja definitiva. Para isso, ainda precisa conseguir recursos que podem chegar a R\$ 2 milhões para as obras de melhoria.

Ele afirmou, ainda, que não é possível dizer se a chegada da lama, mesmo de forma mais diluída, causou a morte de peixes da região ou se os animais mortos encontrados no rio vieram de outras áreas, com a descida dos rejeitos.

“Já vimos peixes mortos, mas não sabemos se eles vieram com a



MILITARES do 38º Batalhão de Infantaria de Vila Velha vão ajudar a Defesa Civil também na entrega da água, que deve ser em torno de 50 litros por pessoa

sa Fortlev. Cada morador deve levar seu recipiente de armazenamento. Os bairros que possuem reservatórios serão cheios por um batalhão de carros-pipa.

Segundo informações do capitão De Albuquerque, um “guardião” é escolhido no bairro para fazer o relacionamento com os membros da comunidade e vigiar as caixas d'água quando os soldados não estiverem por perto.

É o caso de Sebastião Soares, 53 anos, um dos primeiros moradores do Loteamento Riviera. Ele aceitou o desafio de guarnecer o reservatório que vai abastecer ao menos 1,2 mil moradores da região alta do Bairro Maria das Graças. “A responsabilidade de ajudar é minha.”

APREENSÃO EM COLATINA



Tanquinho vira reservatório

A onda de lama que se aproxima de Colatina deixou os moradores apreensivos com a falta d'água. A primeira providência adotada pela cozinheira aposentada Maria Gramelick, 77 anos, foi juntar os vasilhames disponíveis em casa para armazenar água.

O tanquinho de lavar roupas, baldes, bacias e panelas estão sempre cheios para casos de emergência. Dona Maria disse que nunca imaginou que o rio pudesse ser coberto por um mar de lama. “Espero que passe logo e que a água volte pura à torneira.”



ENCONTRO dos rios Doce e Guandu

lama. Por enquanto, não se sabe se a passagem dessa lama vai durar meses ou semanas, mas o problema é o risco de contaminação, não só na água e barrancos. Esse desastre ambiental sem precedentes é imprevisível e cria muitas dúvidas, inclusive com análises controversas. O que sabemos é que é preciso tomar cuidado com a água.”

Policiais ajudam a resgatar peixes

De forma voluntária e nos horários de folga, cerca de 100 militares que atuam na Polícia Ambiental e no 8º Batalhão ajudam no resgate de peixes de espécies ameaçadas de extinção no Rio Doce, em Colatina.

Segundo o comandante da 2ª Companhia de Polícia Ambiental, capitão Zambom, o trabalho é acompanhado pelo Ibama. “Usamos puçás, peneiras e redes. Já resgatamos mais de 4 mil peixes.”



Prefeitura de Linhares cobra cadastramento de pescadores

Entre as preocupações do prefeito de Linhares, Nozinho Corrêa, sobre a lama que desce pela calha do Rio Doce e está prevista para chegar nos próximos dias à cidade, está a necessidade de a empresa Samarco fazer o cadastramento dos pescadores que vivem da atividade no trecho do manancial que cruza o município.

A cobrança de ações por parte da mineradora, questionamentos sobre os impactos ambientais, além do anúncio de medidas para aliviar os danos foram feitas ontem em reunião ocorrida no gabinete do prefeito, que contou com a presença do gerente geral de Estratégia, Gestão e Informação da Samarco, Alexandre de Andrade Souto.

“Em Linhares, vários piscicultores dependem não apenas do Rio Doce, mas de lagoas próximas ao rio para manterem suas produções. Se a contaminação causar a morte dos peixes aqui, da mesma forma como está acontecendo por onde a lama está passando, os prejuízos passarão dos milhões de reais. Sem contar os impactos no turismo, na pesca e no abastecimento da cidade”, afirmou o prefeito.

“Se a contaminação causar a morte dos peixes aqui, os prejuízos passarão dos milhões de reais”

Nozinho Corrêa, prefeito de Linhares

Reportagem Especial

ENXURRADA DE LAMA

Dilma anuncia revitalização do rio

Presidente, no entanto, não disse qual vai ser o custo do projeto e o prazo para que o Rio Doce seja recuperado do desastre ambiental

A presidente Dilma Rousseff anunciou ontem a criação de um projeto de revitalização do Rio Doce, atingido pela lama decorrente do rompimento de barragem na região de Mariana, Minas Gerais, há duas semanas.

Apesar de dizer que “uma parte expressiva” dos custos vai ser de responsabilidade da mineradora Samarco, Dilma não especificou quanto vai custar o projeto, de onde viria o dinheiro para financiá-lo ou em quanto tempo o cronograma de revitalização poderia ser cumprido.

“Uma parte, que eu acho que é muito expressiva, terá de ser feita por ressarcimento de responsabilidade da empresa. Não sei quanto. Esse é o tipo de coisa que a gente não fala, porque não é só que não temos o tamanho do desastre, é porque não temos a noção de quanto tempo vai levar para recuperar”, disse a presidente.

Após uma reunião com os governadores dos estados atingidos pela lama, Fernando Pimentel (Minas Gerais) e Paulo Hartung



PIMENTEL, DILMA E HARTUNG após reunião em que a Presidente prometeu um plano para recuperar o Rio Doce

(Espírito Santo), Dilma prometeu um plano para recuperar o Rio Doce, para torná-lo “melhor do que estava antes” e afirmou que não há detalhes para o projeto.

“Você pode ter um fundo, pode não ser um fundo, não sabemos ainda. Nós estamos cuidando ain-

da do monitoramento, a parte maior foi emergencial,” frisou.

Dilma contou que a primeira ação do governo federal, em parceria com estados e municípios, foi monitorar o caminho da lama e o abastecimento de água nas cidades atingidas e que, agora, é preciso pensar em um plano a médio e longo prazo, inclusive com mudanças na legislação ambiental.

Hoje, uma reunião entre o advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, e os procuradores de Minas Gerais e Espírito Santo acontece para, segundo Dilma, “avaliar a arquitetura jurídica dos problemas” que envolvem a tragédia.

“Nós não temos o tamanho do desastre e nem o tempo que vai levar para recuperar o rio”

Dilma Rousseff, Presidente

Proposta de recuperação

Após definir e avaliar medidas emergenciais para as cidades capixabas afetadas pela chegada da lama, o governo do Estado volta esforços também para elaborar o plano de recuperação do Rio Doce.

Hoje, o governador Paulo Hartung se reúne com Sebastião Salgado, cofundador e vice-presidente do Instituto Terra, no Palácio Anchieta, e com representantes dos Ministérios Públicos.

É do fotógrafo um projeto de recuperação do Rio do Doce que Hartung apresentou à presidente Dilma Rousseff durante a visita dela ao Estado na última semana.

“A Presidente gostou do projeto e se reuniu com Sebastião Salgado. Durante a reunião hoje (ontem) com Dilma, começamos a avançar nesse planejamento para a recuperação do manancial. Queremos envolver também o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, que também tem um plano, e os minis-



SEBASTIÃO SALGADO fez projeto

térios públicos, além do Ifes”, disse o governador.

AÇÕES

Hartung ressaltou que durante a reunião com Dilma foram repassadas todas as ações que estão sendo adotadas em cada região afetada.

“Foi uma reunião produtiva, em que primeiro foram tratadas as questões emergenciais, ligadas ao atendimento à população, e depois a elaboração do plano de recuperação”, afirmou.



RIO DOCE EM BAIXO GUANDU: projeto do governo federal para revitalizar

Bolsa para ribeirinhos

A presidente Dilma Rousseff pediu ontem que sua equipe cobre da mineradora Samarco e das empresas Vale e BHP ações para ajudar as populações ribeirinhas atingidas na tragédia de Mariana (MG).

Dentre as medidas, uma bolsa para as famílias que dependem da agricultura e da pesca. As bolsas seriam adotadas em modelos semelhantes ao do bolsa-estiagem, para agricultores em regiões de seca, e bolsa-defeso, para pescadores em épocas de reprodução de espécies de peixe.

A Presidente quer que a Samarco levante o número de famílias ribeirinhas prejudicadas com o rompimento da barragem de Mariana e providencie ações que o

governo tem chamado de “pós-emergenciais”.

A Samarco informou ao Planalto que ainda não possui o levantamento, mas que vai trabalhar para entregá-lo o quanto antes.

CUSTOS

Dilma já delegou à mineradora todos os custos para recuperar os municípios atingidos pelo rompimento das barragens.

De acordo com a Presidente, “não é papel” do governo federal assumir as despesas de uma tragédia provocada por empresas privadas. Agora, defende Dilma, é preciso que a Samarco garanta ações “pós-emergenciais” na região atingida.

Deputados cobram explicações



DA VITÓRIA preside comissão

A Comissão de Representação da Assembleia Legislativa recebeu na noite desta ontem o diretor comercial da Samarco, Roberto Carvalho, e o assessor de Relações Externas, Fernando Künsch, para cobrar explicações da mineradora sobre o desastre ambiental causado no Rio Doce.

Eles foram questionados por 12 deputados que estiveram presentes na reunião. A comissão recebeu informações e acertou o recebimento de um relatório diário da Samarco.

“A comissão está aqui para representar a população e aproveitamos a reunião para sanar dúvidas, que não eram apenas dos parla-

mentares, mas da sociedade. Todas as perguntas feitas na reunião serão enviadas oficialmente à Samarco, que se comprometeu em respondê-las”, disse o deputado estadual Josias Da Vitória, presidente da comissão.

Na reunião foram cobrados vários pontos, como a situação das duas barragens que seguem de pé; a utilização do polímero de acácia negra, que separa a lama da água; laudos que comprovam a qualidade da água para tratamento, entre outros assuntos.

“Vamos continuar acompanhando, pois é necessário respostas rápidas da empresa para este desastre”, afirmou Da Vitória.

Reportagem Especial

ENXURRADA DE LAMA

Polícia Federal vai investigar desastre

BELO HORIZONTE

O rompimento da barragem de rejeitos de mineração da Samarco, que é controlada pela Vale e a BHP, será investigado também pela Polícia Federal (PF). O pedido de apuração por parte da corporação foi feito pelo Ministério Público Federal (MPF).

O inquérito foi aberto ontem para verificar os crimes ambientais provocados pela tragédia. Paralelamente, a Polícia Civil de Minas Gerais também abriu inquérito para investigar as causas do rompimento da barragem de Fundão.

Ontem, o governador de Minas, Fernando Pimentel, decretou situação de emergência na área de abrangência da Bacia do Rio Doce. A decisão vai vigorar por 180 dias.

Na situação de emergência, os municípios podem, por exemplo, realizar compras sem o processo de licitação, além de facilitar deslocamento de bombeiros, policiais militares e de integrantes da defesa civil para áreas atingidas.

Cerca de 200 cidades fazem parte da Bacia do Rio Doce. O Ministério da Integração já havia reconhecido situação de emergência na área do desastre, em Bento Rodrigues.

Segundo relatório sobre as águas do Rio Doce, o comprometimento do abastecimento para consumo humano deverá se manter por um mês.

INDENIZAÇÃO

Um Ação Civil Pública foi protocolada na segunda-feira, na Justiça Federal de Minas Gerais, contra a Samarco, pedindo indenização de R\$ 10 bilhões por dano ambiental. A ação é de autoria da Associação de Defesa de Interesses Coletivos (ADIC) e a juíza federal Rosilene Maria Clemente de Souza Ferreira vai julgar o mérito.

Mesmo não tendo relação com a tragédia, já que o grupo é da Bahia, a ADIC achou relevante acionar a Justiça. “Essas associações são constituídas em todo Brasil. Como a Adic entendeu que há uma ação com grande comoção da causa, entrou com a medida”, explicou o advogado Pedro Eduardo.

O NÚMERO

10 bilhões

de reais é o pedido de indenização por danos ambientais



MORADORES de Bento Rodrigues observam destruição: compensação

Salário mínimo para vítimas

MARIANA, MG

Cerca de 250 famílias de Mariana (MG) que tiveram as casas atingidas pela lama vão receber da Samarco um salário mínimo e 20% do valor por dependente, além de cesta básica, como ajuda temporária.

O valor não tem relação com indenizações. O montante, porém, já é considerado insuficiente pelo Ministério Público Estadual para o perfil de algumas famílias.

Nesses casos, o órgão estuda

propor um aumento do subsídio, de 30% ou 40% por dependente (menores de idade e idosos). O auxílio terá de ser custeado pela Samarco, que pertence à Vale e à BHP Billiton.

O pagamento de salário e cesta básica atende a uma requisição do Ministério Público. Segundo o promotor Guilherme Meneghin, os valores foram definidos pela Samarco, mas, assim que começarem a ser pagos, técnicos da Promotoria vão avaliar se são adequados.

Em vez de questionar o valor, disse o promotor, a opção foi garantir que os pagamentos comessem de imediato, o que vai ocorrer em dezembro, para então ser ajustado às necessidades das famílias. “Mas isso não é a indenização. É apenas uma medida assistencial até que venha uma solução definitiva”, disse Meneghin.

“Isso não é a indenização. É uma medida assistencial até que venha uma solução definitiva”

Guilherme Meneghin, promotor



DISTRITO COBERTO DE LAMA EM MARIANA: inquérito foi aberto para apurar causas do rompimento de barragem

Filtros para preservar o litoral

A Samarco quer instalar filtros e barreiras de contenção para evitar que a lama que está descendo pelo Rio Doce chegue ao manguezal e à foz do Rio Doce, atingindo também o litoral capixaba.

A empresa já recebeu autorização do Ibama para lançar floculantes em barragens e usar filtros nas regiões mais sensíveis do rio. Inicialmente, um filtro de cerca de 20 quilômetros seria utilizado para tentar bloquear o rio.

Floculantes são produtos de origem vegetal usados para tratamento de água, fazendo com que resíduos sólidos se aglomerem e se desloquem para o fundo de um rio ou reservatório.

Essas medidas foram discutidas por técnicos da Samarco e representantes da Associação dos Pescadores e da Associação de Moradores de Regência, Linhares.

Também foi solicitado um estudo de proteção dos afluentes contra contaminação, o repovoamento de peixes no Rio Doce e a abertura da foz, em Regência, para evi-



REGÊNCIA, onde canal foi aberto na areia para facilitar a passagem da lama do Rio Doce para o mar

tar que a lama fique acumulada, causando danos às comunidades da região que dependem da pesca e do turismo.

Foi feito um acordo ainda para a contratação de barcos e dos próprios pescadores para realizarem o serviço de instalação das barreiras de contenção e de monitoramento dos impactos preventivos a serem realizados.

A empresa ficou de realizar uma

ampla reunião de esclarecimentos com a comunidade, assim que tiver uma melhor perspectiva de como será o comportamento das águas após passar pelas hidrelétricas.

“Vamos passar aos nossos técnicos para que avaliem todos os questionamentos do município”, garantiu o gerente geral de Estratégia, Gestão e Informação da Samarco, Alexandre de Andrade Souto.

“Fica, Samarco”, pedem moradores



MANIFESTANTES em passeata

MARIANA, MG

Centenas de pessoas vestindo camisas brancas com os dizeres “Justiça sim, desemprego não #ficasamarco” realizaram na noite de ontem uma manifestação em prol da manutenção da atividade da empresa em Mariana, Minas Gerais.

O ato teve início na Praça Gomes Freire e seguiu em passeata pela Câmara Municipal, Fórum e prefeitura, onde encerraram aos gritos de “Fica, Samarco”.

Momentos depois de iniciada a concentração para o ato, por volta das 19h, funcionários da empresa chegaram à praça e engrossaram o número de participantes, sendo

recebidos com aplausos.

O grupo rezou o Pai Nosso e cantou o Hino Nacional. “Quero Justiça, mas a Samarco deve ficar”, disse Poliana de Freitas, uma das organizadoras do ato, reivindicando a permanência da mineradora na cidade para evitar o desemprego.

Diante do Fórum, pediram a promotores e juizes que apoiem a permanência da Samarco na cidade.

Uma funcionária da mineradora fez um apelo emocionado: “Estamos supernervosos; temos filhos, escolas para pagar; estamos apreensivos. A empresa está errada, mas não é justo fechá-la. Serão muitos empregos perdidos”, disse a laboratorista química Joicy Freitas, 34.

Reportagem Especial



VISTA AÉREA DA BARRAGEM GERMANO, da mineradora Samarco, na cidade de Mariana, em Minas Gerais: opção para o depósito de rejeitos

ENXURRADA DE LAMA

Samarco pode voltar a funcionar sem barragem

Uma alternativa técnica de retomar a produção da mineradora é depositar os rejeitos na cava da antiga mina Germano

RIO

A Samarco tem opções para voltar a operar que dispensam o depósito de rejeitos em barragens, embora hoje qualquer decisão sobre a retomada de produção da empresa dependa de uma ampla discussão com a socie-

dade civil e o poder público.

“Se não conseguirmos reerguer as comunidades e mostrar que há um plano possível de recuperação do Rio Doce, não conseguiremos obter junto à sociedade as licenças para voltar a operar a Samarco”, disse o diretor-executivo de finanças da Vale, Luciano Siani Pires.

A Vale é dona de 50% da mineradora e os outros 50% pertencem à anglo-australiana BHP Billiton.

Ficou claro que, do ponto de vista técnico, a Samarco tem a alternativa de retomar a produção jogando os rejeitos na cava (buraco) de Germano, mina exaurida da companhia, em Minas Gerais.

Embora o rompimento das bar-

ragens tenha comprometido a captação de água e a deposição de rejeitos, os demais ativos da Samarco ficaram intactos: minas, minerodutos, pelotizadoras e porto.

“O obstáculo para voltar a operar é mais na discussão com a sociedade do que relacionada com meios técnicos”, disse Siani.

Ele afirmou que o foco inclui reacomodar as pessoas afetadas, assegurar a estabilidade da barragem de Germano e tornar a água do Rio Doce tratável.

Na teleconferência, Siani foi perguntado sobre a influência da Vale na Samarco e a política de governança corporativa da controlada. “Há independência completa

(da Samarco na gestão) e a atuação da Vale se dá via conselho de administração”, disse Siani.

Ele afirmou ainda que existem legislações sobre direito da concorrência que proíbem interferência direta na gestão.

Siani disse que a Vale, assim como a BHP, vai dar todo o apoio necessário para que a controlada possa se reerguer e voltar a operar “desde que a sociedade entenda que assim deve ser.”

Do ponto de vista estritamente operacional, a Samarco teria condições de voltar a funcionar antes da conclusão final das medidas de remediação das áreas atingidas pelos rejeitos das barragens.

Agência de classificação de risco mantém nota da Vale

SÃO PAULO

A agência de classificação de risco o Standard & Poor's (S&P) manteve ontem o rating da mineradora Vale em escala global em “BBB”, com perspectiva negativa. A nota em escala nacional foi mantida em “brAAA”.

“A afirmação dos ratings reflete a nossa expectativa de que a alavancagem da Vale seguirá consistente com nossas expectativas de que a dívida líquida ajustada sobre Ebitda fique abaixo de quatro vezes em 2016”, afirmou a S&P em nota divulgada à imprensa.

A agência disse que ainda é muito cedo para avaliar o impacto do desastre envolvendo a mineradora Samarco em Minas Gerais para a qualidade de crédito da Vale.

A Samarco é uma joint venture entre a Vale e a BHP Billiton.

BHP Billiton reavalia governança

SÃO PAULO

A BHP Billiton vai reavaliar suas joint-ventures (empreendimentos conjuntos) com o objetivo de “endurecer” as providências adotadas nas minas onde não tem uma administração direta. A decisão foi tomada após o acidente no projeto brasileiro de minério de ferro.

A mineradora anglo-australiana detém 50% da Samarco, a operadora brasileira da mina cuja barragem de rejeitos se rompeu, alagando com os detritos uma cidade próxima e deixando 600 desabrigados. A Vale é a outra acionista.

A BHP, a maior mineradora mundial por capitalização de mercado, é reconhecida por ter se tor-

nado uma operadora segura, e administra a maioria dos projetos de mineração em que investiu.

No entanto, a Samarco se organizou como empresa operada separadamente, em que a BHP e a Vale têm representação no conselho, mas não supervisão de direção no dia a dia.

Respondendo a perguntas numa teleconferência com investidores e analistas realizada ontem, Andrew Mackenzie, o principal executivo da BHP, disse que o grupo está apurando se a governança deveria ou não mudar nas joint-ventures não operadas diretamente pela empresa, como a Samarco.

A companhia tem dois outros projetos de mineração estabelecidos como empresas autônomas. Na mina colombiana de Cerrejón, a BHP, a Anglo American e a Glencore detêm um terço do capital cada uma. Na mina de cobre de Antamina, no Peru, a Teck e a Mitsubishi são acionistas ao lado da BHP e da Glencore.



ANDREW MACKENZIE, principal executivo da BHP Billiton, disse que grupo apura se a governança deveria ou não mudar

Moradores dizem que não foram treinados por empresa

BELO HORIZONTE

“A lama veio rolando como se fosse um tambor de 15 a 20 metros de altura”. Esse é o depoimento de uma moradora do distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), a agricultora Rosilene Gonçalves da Silva, que escapou da onda de lama que invadiu a região com o rompimento das duas barragens da Samarco no distrito. “Se vocês não acreditam em milagre, podem passar a acreditar”, afirmou.

Até o momento, foram confirmadas sete mortes. Quatro corpos aguardam identificação e 12 pessoas estão desaparecidas.

A agricultora foi uma das primeiras pessoas ouvidas em audiência, ontem, pela comissão extraordinária da Assembleia Legislativa de Minas Gerais criada para averiguar as causas da tragédia.

Rosilene afirma que era comum ouvir funcionários da empresa que moravam em Bento Rodrigues comentarem que a Samarco “estava sempre fazendo remendos na barragem”. E diz que a tragédia só não foi maior porque a população, sem auxílio da Samarco, tomou conhecimento da queda da barragem.

“Uma amiga minha ouviu porque na empresa em que trabalha tinha um rádio comunicador”.

O aparelho, conforme Rosilene, captou comunicação entre empregados da Samarco sobre a ruptura da represa. “Quando soubemos que a lama estava chegando, não se passaram mais que 10 minutos”.

A agricultora fez um relato do relacionamento dos moradores com a Samarco: “O lugar onde construíram as barragens era nosso local de lazer. Íamos para lá ver os bichos e as plantas. Chegaram, compraram a área, nos proibiram de frequentá-la e construíram as represas.”

ESCAPE

O promotor Felipe Faria de Oliveira, do Núcleo de Resolução de Conflitos Ambientais do Ministério Público de Minas, que também depôs na comissão, afirmou que o plano de emergência da Samarco não previa treinamento da comunidade em caso de desastre. “Isso já está sendo investigado.”



DESTRUIÇÃO em Bento Rodrigues

PARTICIPARAM DESSA REPORTAGEM: Daniel Figueredo, Francine Spinassé, Nilo Tardin e Wilton Junior